

Uma análise da implementação de um programa de suporte hemodinâmico

Autores: Leonardo Baumworcel, Marcelo W. Montera, Alexandre Siciliano.

RESUMO

Introdução

A insuficiência cardíaca em seu estágio terminal é associada com alta mortalidade e morbidade. A terapia médica e alguns dispositivos, como a terapia de ressincronização, têm aumentado a sobrevida de muitos pacientes com insuficiência cardíaca. Um grupo significativo de paciente permanece, apesar da terapêutica médica otimizada, incapaz de realizar as atividades de vida diária, tendo um prognóstico em longo prazo reservado. Para estes pacientes com insuficiência cardíaca o transplante cardíaco é o tratamento de escolha. No entanto, este é um recurso escasso, limitado pela baixa disponibilidade de doador. Dispositivos de suporte circulatório estão ganhando espaço como alternativa ao transplante e estão evoluindo rapidamente .

Objetivos

O objetivo deste estudo é descrever os resultados iniciais da implementação de um programa de assistência ventricular em um hospital particular da zona sul do Rio de Janeiro.

Metodologia

Os dados foram coletados nos arquivos de todos os pacientes que receberam qualquer dispositivo de assistência ventricular no hospital Pró-Cardíaco de janeiro a novembro de 2014.

Resultados

Dezoito dispositivos foram implantados durante o período de análise, 60% eram homens, dezessete eram dos brasileiros e um era da Inglaterra. O diagnóstico principal na admissão foi infarto agudo do miocárdio. O tempo

médio de internação foi de 120 dias e a sobrevivência geral hospitalar foi de um terço. O tipo de suporte utilizado nessa coorte foi de ECMO (30%) e Centrimag (70%). Metades dos pacientes que sobreviveram à doença aguda foram para transplante de coração e a outra metade foi implantado Heartware .

Discussão

A sobrevivência da população estudada é quase o mesmo de os descritos na literatura . Como um programa de implementação pioneira, ele precisa de treinamento de todas as partes interessadas, incluindo enfermeiros, fisioterapeutas e médicos. Um dos diversos desafios desta nova geração de dispositivos é o diagnóstico de algumas doenças e o seu manejo, como distúrbios de coagulação e sepses.